

## **Um Jardim de Romas – Parte 5**

### **Adam Kadmon (O Homem Celestial)**

Os cabalistas consideram as dez sephiroth e os Caminhos como uma unidade indivisível, para formar aquilo que se denomina *Adam Kadmon*, ou o Homem Celestial.

Podemos supor que as sephiroth são os princípios cósmicos operativos no macrocosmo — universais, e correspondentemente, então, ao “Assim acima como é abaixo” —, elas têm seus reflexos no homem como características. Neste capítulo tentaremos correlacionar as sephiroth com os princípios que existem no homem e nos esforçaremos em traçar as correspondências e os paralelismos entre os diversos sistemas da psicologia mística.

Se o estudante recordar perfeitamente algumas das importantes atribuições dadas nos capítulos anteriores terá muito pouca dificuldades para compreender o que se segue.

*O que é o homem?*

*É simplesmente pele, carne, ossos e veias?*

*Não!*

*Aquilo que constitui o verdadeiro homem é a Alma; e aquilo que se chama pele, carne, ossos e veias, tudo isto é simplesmente um véu — uma cobertura exterior, porém não do Homem em si mesmo.*

*Quando o homem se põe em marcha, se despoja de todas essas vestimentas com as quais estava vestido.*

*E são todos estes ossos e tendões e as diferentes partes do corpo estão formadas nos segredos da Sabedoria Divina, atrás da Imagem Celestial.*

*A pele tipifica os céus que são infinitos em extensão, cobrindo todas as coisas como uma vestimenta...*

*Os ossos e as veias simbolizam o carro divino, os poderes internos do Homem.*

*Porém estas são as vestimentas exteriores, pois na parte interior está o profundo mistério do Homem Celestial*

*- Zohar.*

Esta citação do *Sepher haZohar* é a base sobre a qual se construiu um sistema coerente de psicologia ou pneumatologia, que pode parecer realmente muito estranho àqueles que não estejam familiarizados com as ideias gerais sustentadas pelo misticismo.

Porém a ideia de um homem interno que usa uma mente e um corpo como instrumentos para a obtenção de experiência e, dessa forma, autoconsciência, é inerente a cada sistema místico que viu a luz do sol. As classificações da natureza do homem usada pelas diversas escolas de misticismo estão tabuladas no esquema adjunto, usando as dez sephiroth como a base para a comparação.

Em suas análises do homem, os cabalistas encontraram que, de mãos dadas com o corpo físico, o homem teria uma consciência-desejo automática, ou formadora de hábitos, que lhe dava ímpeto e vontade em certas condições. Cuidava-se das funções de seu organismo, ao qual raramente se prestava atenção consciente, tais como a circulação do sangue, o pulsar do coração e os movimentos involuntários do diafragma que produzem a inspiração e expiração da respiração.

Eles também notaram a faculdade da razão e da crítica, o poder pelo qual

um homem vai desde as premissas à conclusão.

E acima e além disto estava a entidade espiritual que usava este corpo, que utilizava este desejo e esta consciência racional.

Também deveria estar bastante claro para a análise ordinária, que no homem aparece estas três “vidas” distintas.

Para explicar o parágrafo anterior em uma forma ligeiramente diferente, podemos dizer que há a vida do corpo, com sua multidão de desejos e instintos e com toda a maravilhosa maquinaria do corpo em funcionamento. Alguns cabalistas denominaram este aspecto do homem como *Nephesh*, a alma animal — não redimida.

Depois está sua personalidade — o *Ruach*, um “EU” constantemente mutável e inquieto, que conhecemos e pelo qual somos conscientes de nós mesmos.

Finalmente, uma consciência superior, transcendendo a todas estas e abrangendo-as ao mesmo tempo, é o *Neschamah*, o Ego Verdadeiro.

A *Nephesh* foi parcialmente investigada por Freud, Adler e Jung, e além de todas as teorias, seus fatos observados concordam com a tradição cabalística. O *Ruach* tem merecido a atenção dos filósofos e o *Neschamah* parece ter sido tristemente esquecido.

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
	ÁRVORE DA VIDA	ASTROLOGIA	TEOSOFIA	VEDANTA	RAJA YOGA	HATHA YOGA	EGÍPCIOS	RABBI AZARIEL (REVISADO)	INGLÊS DA COLUNA VIII
1	Kether	Netuno (♆)	Atma	Atma	Atma	Chakra Sahasrara	Khabs	Yechidah	O Ponto, ou Mônada
2	Chokmah	Urano (♅)	Buddi	Ananda-maykosa	Karano-padhi	Chakra Ajna	Khu	Chiah	O Self Criativo
3	Binah	Saturno (♄)	Manas Superior	Vijnana-maykosa	Suksh-mopadhi	Chakra Visuddhi	Ab	Neschamah	O Self Intuitivo
4	Chesed	Júpiter (♃)	Manas	Mano-maykosa		Chakra Anahata	Sekhem	Ruach	O Intelecto
5	Geburah	Marte (♂)							
6	Tiphareth	Sol (☉)							
7	Netzach	Vênus (♀)	Kama	Chakra Svaddisthana					
8	Hod	Mercúrio (☿)	Prana	Prana-mayakosa	Chakra Manipura	Ba	Nephesh	Subconsciência ou Consciência Automática	
9	Yesod	Lua (♁)	Linga-Sarira	Sthulo-padhi	Chakra Muladhara	Khat			
10	Malkuth	Terra (△▽△▽)	Sthula-Sarira				Arana-mayakosa	Guph	Corpo Físico

A divisão anterior se chama a tríplice classificação do homem e é semelhante ao conceito cristão ortodoxo do Corpo, Alma e Espírito.

Nesta relação se poderia acrescentar, todavia, outro princípio postulado pela cabala: o *Neschamah* desta classificação corresponderia ao conceito hindu de *Jevatma*, a alma ou o si mesmo condicionado.

Nesta mesma filosofia teremos o conceito de *Paramatma*, o Eu Superior (Self Supremo), tendo um paralelismo no texto zohárico chamado *Zureh*, um protótipo celestial, espiritual e perfeito que nunca abandona sua morada no *Olam Atsiluth* (veja o capítulo sete).

Os zoharistas concebem o *Zureh* relacionado de alguma forma com o

Neschamah por laços espirituais e magnéticos.

Isaac Myers tem umas referências muito interessantes que faz a este respeito.

Diz que por devoção, a vontade mágica elevará a Neschamah até seu *Zureh*, unindo-se então.

"A alma superior prototípica se excita e, por influência mística, se encadeia entre si."

Esta ideia cai dentro do misticismo da cabala, onde a doutrina do êxtase desempenha um papel determinante e pertence, portanto, a um capítulo posterior.

Os cabalistas têm outra maneira de olhar a constituição do homem — desta vez sob um ponto de vista mais prático.

Está baseado naquilo que se chama a fórmula do Tetragrammaton, que consiste em atribuir as quatro letras YHWH (יהוה) às diversas partes do homem.

A primeira sephirah, Kether, a Coroa, não costuma incluir-se neste método particular; ou, quando o está, se chama simplesmente Deus, ou o objetivo da vida na qual um homem aspira unir-se.

Yod (י) se atribui a Chokmah e é denominado o Pai.

Nos sistemas hindus corresponderia ao *Atma*, o Si mesmo.

A Mãe é Binah, o Shechinah Celestial, e a primeira He (ה) é sua letra.

O Envoltório Causal deveria ter o equivalente da ioga.

A seguinte é o Filho, que está em Tiphareth, mas na realidade o agregado hexagonal de seis sephiroth tem sua base ou centro em Tiphareth.

A letra do Filho é Vau (ו) — correspondendo ao conceito geral ao *Sukshmopadhi*, ou o Corpo Sutil.

Agora, Malkuth, o Reino, é denominada a Virgem Não Redimida, e é a *Nephesh*, a alma animal do Homem, ou o *Sthulopadhi*.

É a letra He final (ה)

O Filho é o *Augoeides*, Aquele que Brilha com Luz Própria, a Alma Espiritual do Homem. Também é, de acordo com outro sistema, o Sagrado Anjo Guardião; e o objetivo desta classificação particular é que a Virgem não redimida, a "Nephesh", deve desposar o Noivo Celeste, o Filho do Pai de Tudo, que está em Tiphareth.

Este processo se denomina o êxito do Conhecimento e a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião.

É a boda alquímica, as núpcias místicas da Noiva e o Noivo Celestiais.

Esta união faz da Virgem uma mulher grávida (*Aimah*, que é Binah), e finalmente a ela se une o Pai — e ambos, por esta razão, são absorvidos pela Coroa.

Esta aparente obscuridade pode classificar-se de forma considerável: a He final é a *Nephesh* ou subconsciência.

Normalmente a mente consciente de um, Vau ou o Filho, está em terrível conflito com o si mesmo subconsciente, e o resultado é a confusão e desorganização de toda a consciência.

O primeiro objetivo de uma pessoa deve ser reconciliar o ego consciente com a mente subconsciente e situar o fator de equilíbrio entre os dois.

Esta ideia é elaborada por Jung em seu comentário *O Segredo da Flor de Ouro*, de R. Wilhelm.

Quando esta fonte corrente de conflito desaparece ou, como este velho

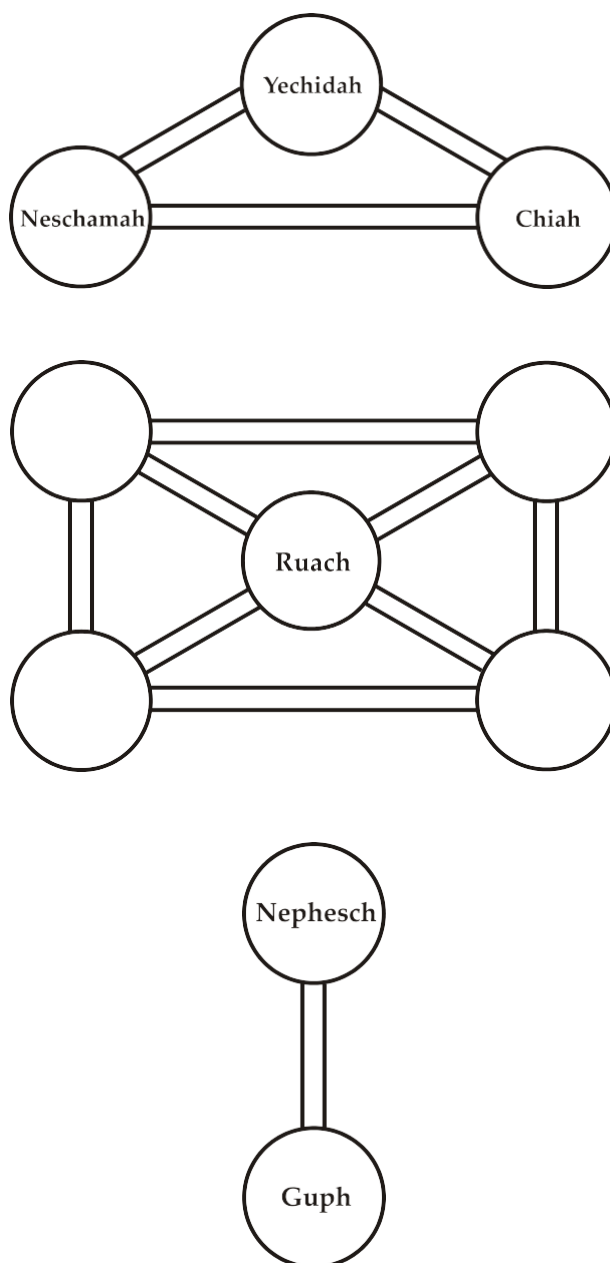
simbolismo diz, quando Vau (ו) e He final (ה) se casam, um está em posição de obter o Entendimento, que é Binah, a primeira He (ה), e a Mãe.

Desde o Entendimento que é Amor, pode surgir a Sabedoria.

A Sabedoria é Yod (י), o Pai, Chokmah.

Com a união em um mesmo de Sabedoria e Entendimento, pode adivinhar-se o propósito da vida e também o objetivo previsto ao final da mesma, e os passos que conduzem à consumação da União Divina podem se estabelecer sem perigo, sem medo e sem os conflitos ordinários da personalidade.

Posso acrescentar, só de passagem, que uma fórmula mágica muito influente se deriva desta classificação.



*A Constituição do Homem*

Existe outra classificação, um pouco mais filosófica, que muitos preferem.

Deriva, essencialmente, de *O Comentário as Dez sephiroth*, escrito em hebraico pelo rabino Azariel ben Menaham, já mencionado.

Distinguiu-se como filósofo, cabalista e Talmudeísta e foi aluno de Isaac o Cego, o fundador da Escola Cabalística de Gerona.

Seu comentário, antes mencionado, está escrito de forma notavelmente lúcida e acadêmica, e a classificação é extremamente satisfatória.

Sua classificação fazia do homem uma entidade que possuía seis aspectos diferentes.

Não se deve acreditar grosseiramente que o rabino Azariel supunha que estas seis divisões do homem podiam ser separadas e qualquer uma delas ser afastada.

As seis divisões são apenas aspectos de “uma” entidade cuja natureza é a consciência.

O Homem, como um todo, compreendendo suas diversas funções e poderes e as sephiroth formam uma Unidade Integral.

Rabino Azariel caracterizou a Tríade de sephiroth das Supremas como o denominado Homem Imortal.

Kether é a Mônada, o centro não ampliado e indivisível de força espiritual e consciência — o “Yechidah”, que se traduz por “o Único”, ou o Si Mesmo Real, que é o Peregrino Espiritual Eterno, que se encarna de vez em quando “para disfrutar entre os vivos”.

É o ponto quintessencial de consciência, fazendo o homem idêntico a qualquer outra faísca de divindade e, ao mesmo tempo, diferente em relação ao seu ponto de vista individual.

Alguns lhe chamam de Khabs ou a Estrela, do qual foi escrito:

“Adora, portanto, o Khabs e contempla sua luz derramada sobre ti.”

É o Atma dos hindus, a Superalma Universal, ou Si Mesmo no coração de cada ser, a Eterna Fonte de Vida, Luz, Amor e Liberdade.

Nesta série particular de correspondências, a Kether se atribui o planeta Netuno, que é o vice-regente, por dizê-lo de alguma maneira, da Noite, a personificação do Espaço Infinito.

Está, dessa forma, remoto, só, perdido em sonhos, cochilos, aspirações e santidade, — suspenso sobre as coisas cósmicas — longe e além das coisas insignificantes da Terra.

Também se atribui aqui o mais alto dos chakras, o *Sahasrara*, que no sábio iluminado se compara a um belo lótus de mil e uma pétalas.

Na descida até a manifestação e a matéria, o Yechidah adiciona a si mesmo um veículo criativo de uma natureza ideal, a *Chiah*, que é a Vontade ou impulso criativo do Ponto de Vista Original.

Seu título teosófico é *Buddhi*, o veículo espiritual direto de Atma.

O termo vedanta é *Anandamayakosa*, o Envoltório de Bênção, e no Raja Yoga é *Karanopadhi*, ou o instrumento ou veículo causal.

Seu chakra ou centro nervoso astral é o *Ajna*, de duas pétalas, situado no cérebro, perto da glândula pineal, que alguns ocultistas afirmam ser um Terceiro Olho atrofiado, o órgão físico de clarividência espiritual verdadeira ou intuição.

Seu planeta é Urano, simbolizando o altruísmo e o poder mágico do homem, capaz de maldades sem nome, o mesmo que de bondades, porém vital e necessário ao seu ser; além disso, está capacitado para a redenção, e quando está redimido constitui o maior poder para o bem possível.

O terceiro aspecto da entidade imortal é a “Neschamah” ou Intuição, a faculdade para a compreensão da Vontade da Mônada.

Em teosofia este é o Supremo ou *Buddi-Manas*, que juntamente com o *Atma-Buddi* é o deus de alta e nobre categoria que se encarna nas formas grosseiras das raças primitivas da humanidade para dotá-los de mente.

Os *Manasaputras* têm ambas as relações, as de Mercúrio e as do Sol.

Os vedantistas chamam este princípio de *Vijnanamayakosa*, o Envoltório de Conhecimento; e seu chakra correspondente na ioga é o *Visuddi*, que se supõe localizado no corpo sutil, na coluna vertebral, em um ponto localizado na laringe.

Esta Trindade da Mônada espiritual original, seu veículo criativo e a intuição, formam uma Unidade Integral sintética que, filosoficamente falando, pode denominar-se o Ego Transcendental.

É uma Unidade em uma única forma, e seus atributos se resumem nas três hipóteses hindus, mais reais talvez nas sephiroth, que as partes do homem de *Sat*, *Chit*, *Ananda*; o Ser Absoluto, a Sabedoria e a Bem-aventurança.

“Mais abaixo” do homem real existe essa parte dele que é perecedora — denominada o si mesmo inferior.

“Mais abaixo” e “inferior” se usam claramente em um sentido metafísico, o leitor não deve imaginar que as partes do homem enumeradas aqui estão sobrepostas umas com as outras como, por exemplo, as capas de uma cebola.

Todas estão interpretadas entre si, e ocupam a mesma posição pelo qual se refere ao espaço exterior.

O aforismo de Madame Blavatsky referido aos quatro mundos encaixa aqui perfeitamente; estes diversos princípios estão em coadunação, porém não consubstancialidade.

As sephiroth superiores podem ser consideradas como reais e ideais, e as sete inferiores como atuais, e o espaço em branco, entre o conceito mental de *ideal* e *atual*, pode considerar-se que corresponde ao Abismo, onde todas as coisas existem em potencialidade — porém sem significado em si mesmas.

O Abismo é a fonte de todas as impressões e o armazém, por assim dizer, dos fenômenos.

Mais abaixo do Abismo está o *Ruach*, o Intelecto, essa parte da consciência individualizada de uma pessoa que se torna consciente das coisas, as deseja e intenta consegui-las.

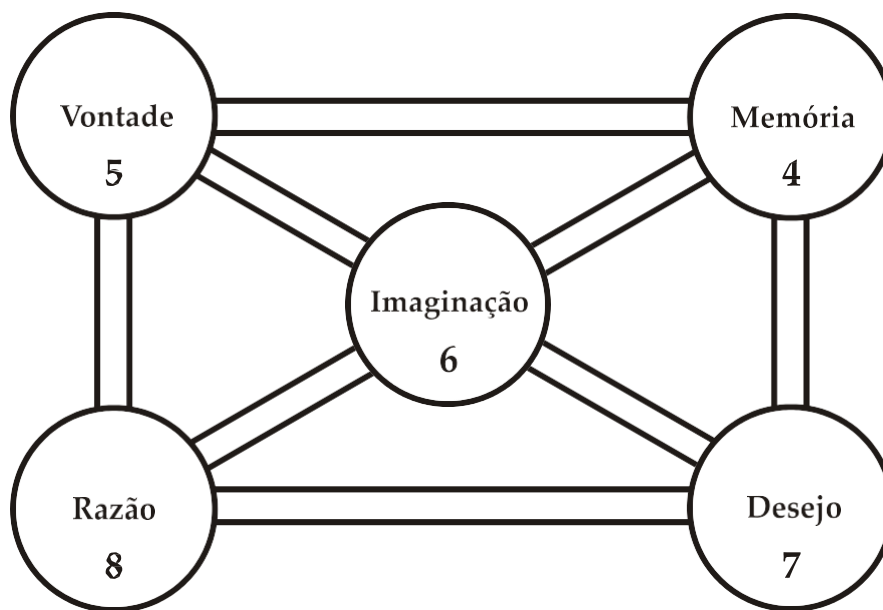
É uma “máquina” criada, desenvolvida ou inventada pelo Si Mesmo para investigar a natureza do Universo.

É essa parte de um mesmo que consiste em sensações, percepções e pensamentos, emoções e desejos.

Blavatsky chama este princípio de *Manas*, ou melhor dizendo, Manas inferior — esse aspecto do Manas “mais próximo” à natureza cármica —, e no Vedanta se conhece como o *Manomayasoka* ou o Envoltório Mental; o Raja Yoga inclui nele várias das características da *Nephesch*, chamando-lhe de *Sukshmopadhi* ou corpo sutil.

Seu chakra astral é o *Anahata*, que está no coração físico, ou próximo dele.

O *Ruach* compreende a quarta, quinta, sexta, sétima e oitava sephiroth, cujas atribuições são, respectivamente, Memória, Vontade, Imaginação, Desejo e Razão.



### *As Faculdades do Ruach*

A Memória é a matéria da mesma consciência.

É, para usar uma metáfora, o almofariz da arquitetura da mente, essa faculdade integrante que combina todas as diversas sensações e impressões. A Vontade é um princípio incolor movido pelo desejo, e incomparável ao mesmo.

É o poder do Si Mesmo Espiritual em ação.

Na vida ordinária não é, como deveria ser, o servente do homem, mas aquele que o governa com uma barra de ferro, obrigando-o a essas coisas das que ele tenta fugir.

A Imaginação é uma faculdade muito mal compreendida, a maioria das pessoas pensa nela com uma fantasia completa, usada enquanto se sonha desperto.

Na realidade, entretanto, é a faculdade rainha, pois com a Vontade ela é o importantíssimo princípio usado nas operações de Magia ou Cabala Prática.

A Emoção ou o princípio teosófico de *kama* (o "id" de Sigmund Freud) é esse elemento de desejo ou emoção que pode ser totalmente dominado pela Nephesh, ou controlado pelo Neschamah.

Já consideramos a faculdade de raciocinar que tem o "Ruach" em um capítulo anterior — "O Fosso".

Em seu *Oceano de Teosofia*, William Quan Judge, um dos antigos fundadores da Sociedade Teosófica e um cooperador de Madame Blavatsky, escreveu que essa razão e a fria faculdade lógica não é senão o aspecto mais inferior de Manas.

E isto é óbvio se tomarmos como ponto de referência a Árvore da Vida.

A Razão é unicamente a oitava sephirah.

As partes superiores do Ruach são uma Imaginação que quando se espiritualiza, junto com a Vontade, se convertem nessas duas faculdades de suprema importância para a Magia, como já foi dito antes.

Porém são, todavia, Ruach.

Seus equivalentes espirituais são Chokmah e Binah, Sabedoria e Entendimento; o *Chaiah* e Neschamah, o Self Verdadeiro Criativo e o Self Intuitivo.

A assunção de que o Ruach é o aspecto inferior do Pensador se viu corroborada pela história da filosofia.

Para a análise da essência do intelecto se mostra tão inacessível como o é a natureza dos corpos externos, e alguns filósofos observando este fato e a experiência de que a mente não era senão uma sequência de estados de consciência e uma aparição associada de várias relações, consideraram que a existência da Alma não estava provada — confundindo a ideia de uma Alma com o instrumento que a mente usa.

Hume e Kant demonstraram sua inerente natureza autocontraditória, porém o primeiro não percebeu um princípio integrante permanente que atua mediante as impressões.

Por conseguinte, argumentou — com seu Ruach, que é incompetente para discutir sobre tal ponto, já que sua natureza é autocontraditória, que a Alma, não sendo uma impressão ou uma sensação, nem uma entidade à que se possa observar, tendo-a ali para a análise quando se faz uma introspecção, não existia; esquecendo todo o tempo, ou não consciente do fato, o que é a Alma, ou como diriam os cabalistas, o Homem Verdadeiro por cima do Abismo, que está fazendo a introspecção e examinando os conteúdos de seu próprio Ruach.

O Ruach é o ego falso ou empírico.

É essa parte de nós que se chama “eu” e é justamente esse princípio que não é “EU”.

Seus modos mudam com o passar dos anos.

Mais ainda, seus conteúdos nunca são os mesmos de um momento a outro.

A destruição do atrativo cativo que o Ruach exerce sobre nós, permitindo dessa forma que a luz do Neschamah e os princípios mais elevados brilhem para iluminar nossas mentes e nossas vidas cotidianas, é uma das mais importantes tarefas do misticismo.

De fato, a abnegação deste falso ego (*bitol hoyesh*) é o êxito essencial de todo o desenvolvimento espiritual.

Alguns cabalistas postulam uma sephirah chamada *Daath* ou “Conhecimento”, que é o filho de Binah e Chokmah, ou uma sublimação do Ruach, que se supõe aparecer no Abismo no curso da evolução do homem como a faculdade desenvolvida.

Contudo se trata de uma falsa sephirah, e o *Sepher Yetzirah*, antecipando-se, nos avisa o mais enfaticamente possível que: “Dez são as inefáveis sephiroth. Dez e não nove. Dez e não onze. Compreende com Sabedoria e entenda com cuidado.”

É uma sephirah não existente porque, por alguma razão, quando se examina o Conhecimento, vemos que contém a si mesmo — como a progênie de Ruach — o mesmo elemento de autocontradição, e estando situada no Abismo, dispersão e, portanto, autodestruição.

É falsa porque, tão logo como o conhecimento se analisa de forma crítica e lógica, se desfaz na poeira e na areia do Abismo.

A unidade das diversas faculdades mencionadas, contudo, constitui o Ruach, que é denominada a Alma Humana.

O seguinte princípio é a *Nepesch*, a parte densa do espírito, o elemento vital que está *en rapport* com *Guph*, o corpo e a origem de todos os instintos e desejos da vida física.

É a parte animal da alma, esse elemento dela que se põe, a maioria das vezes, em contato com as forças materiais do universo real exterior.

A *Nepesch* é, na realidade, um princípio dual; seus dois aspectos consistem em:



- a) o que os hindus chamam de *Prana*, o elemento elétrico, dinâmico e vivificante que é a vida;
- b) o Corpo Astral (*Tselem*). Estão considerados em dois, na cabala, com o título de *Nephesch*, porque a ação do prana é desconhecida e impossível sem o meio do corpo astral.

Há uma parte no *Zohar* que se refere às vestimentas com as quais a Alma ou o Incorpóreo se vestem, e fala do corpo astral em termos muito peculiares:

*Uma túnica exterior que existe e não existe; é vista e não vista. Com essa túnica a Nephesch se veste e viaja, de um lado a outro do mundo.*

Em outro lugar há postulados inequívocos do corpo astral:

*No livro do Rei Salomão encontra-se:*

*Que no momento da realização da visão inferior, o Sagrado, bendito seja, envia um "deyooknah", um fantasma ou sombra fantasmal como a cópia de um homem.*

*Está desenhado à Imagem Divina (tselem)... e nesse tselem se cria o filho do homem... neste tselem se desenvolve, cresce, e neste tselem, novamente, abandona esta vida.*

O postulado do Corpo Astral aumenta com a consideração de que no corpo físico encontramos um "algo" além de matéria; algo mutante, é verdade, porém indubitavelmente a mesma coisa desde o nascimento até a morte. A *Nephesch* está em *Yesod*, a Lua, a base cujo atributo é a Estabilidade na Mudança.

Este "algo" ao qual nos referimos é a *Nephesch*, sobre a qual o corpo físico é moldado, pois a cabala considera o corpo transitório e em uma condição de fluxo perpétuo.

Não é nunca o mesmo de um momento a outro, e dentro de um período de sete anos terá uma série de partículas completamente novas.

Porém, apesar desta constante liberação de átomos, etc., existe algo que persiste desde o nascimento até a morte, mudando um pouco seu aspecto, porém permanecendo o mesmo, dando ao corpo uma aparência mais ou menos consistente durante toda a sua vida.

Este duplo astral ou Corpo de Luz, como também é chamado, também está composto de matéria em um estado totalmente diferente daquela do corpo físico; é sutil, magnética e elétrica.

A *Nephesch* forma um vínculo entre o corpo e o *Ruach*, e se tentarmos desenhar em nossas mentes a imagem de um homem desde o seu nascimento até a sua morte, incorporando à imagem todos os traços e peculiaridade da infância, maturidade e senilidade, tudo ampliado no tempo, esse conceito expressará a ideia de um corpo astral, ou o *Pranamayakosa* do vedanta.

O princípio de *Guph*, o corpo físico, é atribuído a *Malkuth*, o Reino, a esfera dos quatro elementos, e é demasiado conhecido para necessitar de mais comentários ou descrições.

Somente acrescentarei que a influência predominante da alma sobre o corpo, sendo o corpo interpenetrado e transbordante em todas as suas partes pelo Homem Real, e dependendo dele como a fonte de sua vida, são as implicações das ideias do *Zohar* sobre a alma.

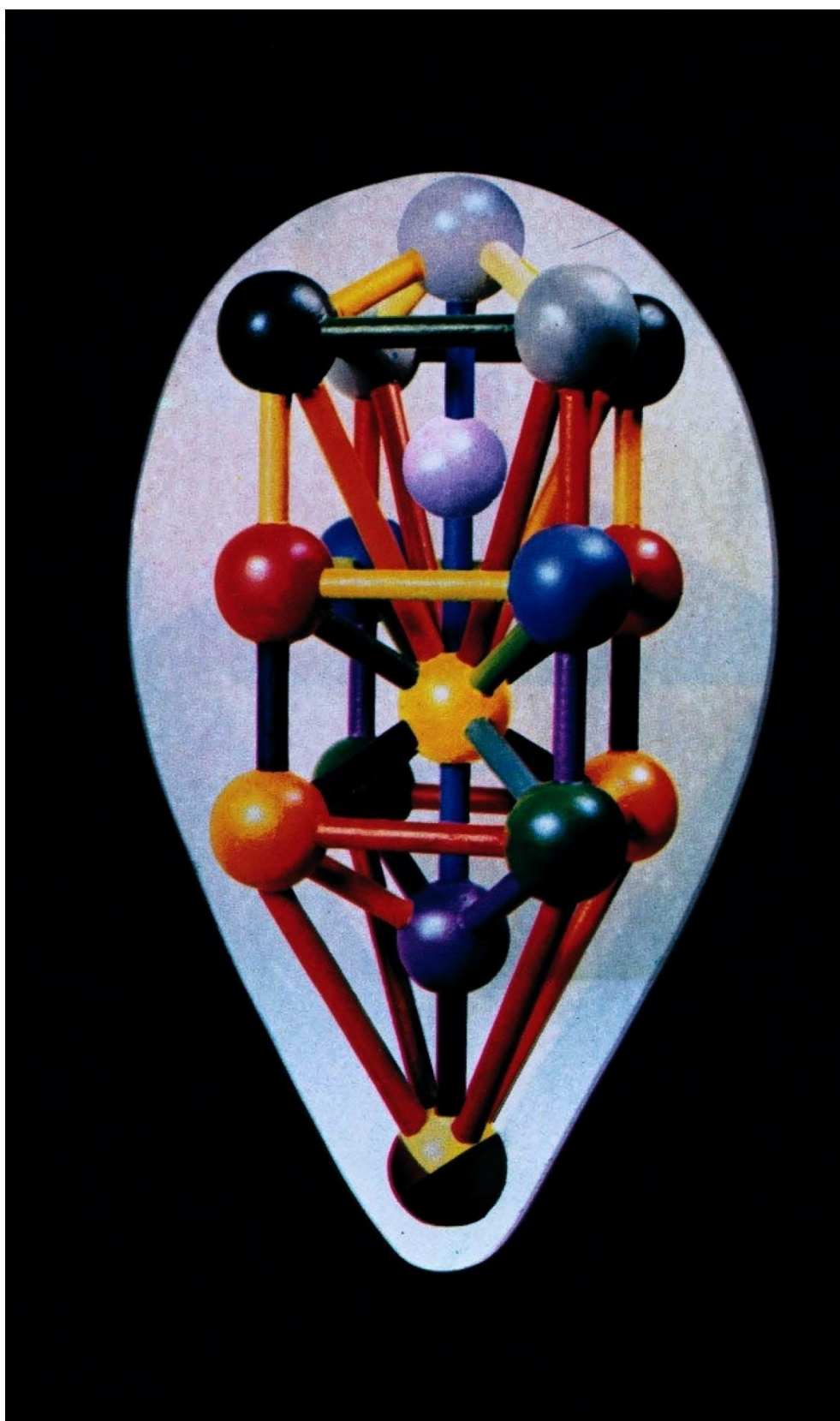
O *Sepher Yetzirah* faz um grupo elaborado de atribuições da Árvore apresentando as diversas funções físicas do homem, porém estas não são de muita importância para o nosso propósito presente.

Tenho me absterido de discutir aqui os diversos problemas e doutrinas da chamada Cabala Doutrinal, como a Evolução do Universo e do Homem, a Reencarnação, a Causalidade aplicada à Retribuição, porque, havendo postulado originalmente a incapacidade do Ruach para tratar adequadamente tais problemas, não seria útil dedicar-se a uma exposição destes pontos. Particularmente seria assim, tendo em conta os conceitos zoháricos e pós-zoháricos de *Gilgolem*, a Reencarnação.

Grande quantidade de pensamento solto e de assunção injustificada caracteriza a literatura cabalística no que se refere a este aspecto da doutrina esotérica, e opino que, apenas mediante um conhecimento profundo e bem assimilado de filosofias comparativas e ensinamentos esotéricos, se pode conseguir qualquer significado ou satisfação intelectual de, por exemplo, *Gilgolem*, do rabino Isaac Luria.

Em qualquer caso, esta doutrina e as outras já mencionadas somente podem ser resolvidas e compreendidas por uma pessoa que chegou a uma compreensão de sua Verdadeira Vontade, conhecendo-se a si mesmo e sabendo que é uma Entidade Imortal, uma Estrela que persegue seu livre caminho através dos céus infinitos desde uma eternidade a outra, não simplesmente de forma racional, senão como resultado do *esh ho Ruach*, a experiência intuitiva e espiritual.

Continua



*A Árvore da Vida em uma Esfera*